

Barro Preto. Um dia após homicídio na porta de órgão do Judiciário mineiro, entidade se mobiliza

OAB-MG cobra mais segurança no entorno do fórum

■ RICARDO VASCONCELOS

Menos de 24 horas após o assassinato a tiros de Raphael Henrique Zerlotini Gomes, 23, em frente ao Fórum Lafayette, no Barro Preto, na região Centro-Sul da capital, a Ordem dos Advogados do Brasil seção Minas Gerais (OAB-MG) cobrou mais segurança para quem trabalha ou mora na região.

O crime, praticado na avenida Augusto de Lima, durante um horário de grande movimentação de pessoas, colocou a OAB-MG em alerta, já que um advogado

era a testemunha mais próxima e ficou sujeito a uma bala perdida. "Não estamos preocupados apenas com os advogados, mas com toda a sociedade que mora e trabalha naquela região. É desagradável e demonstra a insegurança em geral que a população vive, ainda mais perto do Judiciário", ressaltou o presidente da OAB-MG, Luís Cláudio Chaves.

Ele informou que a ordem irá fazer levantamento dos crimes ocorridos nas imediações de órgãos judiciais, para cobrar mais segu-



Autor dos disparos, Moreira, 21, foi preso momentos após o crime

rança. Caso semelhantes ao de anteontem ocorreu em março de 2012, quando Valdeir Alves do Nascimento, 24, foi morto após sair do fórum, em crime motivado por vingança.

Em abril deste ano, a **Associação de Magistrados de Minas Gerais (Amagis)** divulgou estudo mostrando que a maioria dos fóruns de Minas não possui condições mínimas de segurança, como porta detectora de metais, câmeras de vídeo e vigilância armada. Procurada para falar sobre os crimes

nas imediações do fórum, a associação não se pronunciou até o fechamento desta edição.

O CRIME. De acordo com a Polícia Civil, Diego Marques Moreira, 21, afirmou que cometeu o crime na noite de anteontem por vingança, uma vez que a vítima estaria fazendo ameaças a ele e a seus familiares. Ele e outros três suspeitos de dar cobertura no momento do crime foram presos. A Polícia Civil deve concluir o inquérito em até dez dias.